

Segunda-Feira, 04 de Maio de 2026

LAÇO NA CABEÇA

Gabriel Novis Neves

Está na moda meninas de apenas dois meses usarem enormes laços de cores variadas na cabeça.

Minha bisneta segue essa tendência.

Todos os dias, após o banho da tarde, sua babá a enfeita com laços de cetim que combinam perfeitamente com a roupa que ela veste.

Desde o nascimento, ela usa fitas, e já está tão acostumada com o trabalho artístico da babá que parece até gostar do visual.

Ela fica uma graça com esse adereço, e eu não tenho dúvidas que ela percebe o quanto é admirada.

Mal posso esperar pelo sábado para poder pegá-la no colo, apertá-la e cobri-la de beijos.

Fico por horas admirando suas fotos, que capturam toda a sua beleza.

Ao olhar para ela, me vem à mente memórias da minha infância e dos ditados dos mais velhos: ‘criança feia se torna bonita quando cresce, e a bonita acaba ficando feia’.

Padre Pedro Cometi, meu conselheiro no colégio salesiano, professor de música e amigo, sempre se lembrava dessas palavras.

Ele foi convidado para celebrar o casamento da minha filha Monica, e durante a cerimônia fez questão de compartilhar uma história.

Com a igreja de Nossa Senhora Auxiliadora lotada de parentes, amigos e convidados, ele se dirigiu aos noivos e pais:

‘Pois é, Mônica, quando você nasceu, fui jantar na sua humilde casinha da rua Floriano Peixoto.

Foi lá que te conheci.

Acompanhei o seu crescimento e desenvolvimento.

A Regina era uma mulher bonita, e seu pai não era feio.

Mas você, Mônica, era uma criança muito feinha.

Eu perguntava a Deus: como pode isso?

Hoje, recebendo o sacramento do matrimônio, você se transformou em outra pessoa.

Tornou-se uma linda mulher, confirmando o velho ditado: ‘criança feia se torna linda quando adulta’.

Hoje parece que todas as crianças já nascem bonitas.

O laço de fita na cabeça da minha bisneta, só aumenta o seu charme.

Com apenas quatro meses, ela já é uma pequena aventureira, cercada pela irmã de seis anos, uma prima de sete e um primo de três.

Foi ao casamento da tia e roubou a cena, com aquele laço enorme na cabeça que não a incomodava nem um pouco.

Aliás, as asas de uma borboleta não poderiam ser mais delicadas.

Que venha logo o sábado, quando os meus sonhos se tornarão realidade.

Fonte: Bardobugre